

CRÍTICA / TEATRO / TRÊS IRMÃOS

Stephany Lopez/Divulgação

Uma trilogia da vida

Por Cláudia Chaves

Especial para o Correio da Manhã

Há quem diga que traduzir é um ato de trair. Essa tradução, quando se fala em adaptação, pode ter o mesmo sentido. É difícil se conseguir colocar o mesmo sentimento, a mesma força em código diferente. Há um caminho, quando o adaptador conhece na própria pele as mesmas dores, sobretudo, que são o ponto de partida da obra. Esse é o ponto positivo de “Três irmãos”, da Cia Cerne, que a partir do romance “Seara Vermelha”, de Jorge Amado, constrói um espetáculo que recebeu o Premio Shell de Melhor Dramaturgia.

A montagem segue com as pesquisas da companhia, iniciada em sua última obra adul-



A partir do êxodo de uma família nordestina, ‘Três Irmãos’ aborda as contradições brasileiras desde o tempo de Jorge Amado

ta, “Turmalina 18-50”, sobre os grandes nomes que passaram por sua cidade-sede, São João de Meriti, na Baixada Fluminense. Desta vez, a

companhia se debruça pela passagem de Jorge Amado por Meriti, local onde morou quando exerceu o mandato de deputado federal, entre

1946 e 1948. Jorge não apenas morou em São João, mas presenciou de perto o próprio nascimento da cidade, uma vez que sua emancipação ocorreu em 1947. Nesse período, Jorge escreveu “Seara Vermelha”.

O êxodo e as agruras dos nordestinos estão na construção de “Três Irmãos”, com dramaturgia e direção de Vinicius Baião elenco formado por Elizandra Souza, Gabriela Estolano, Higor Nery, Leandro Fazolla, Madson Vilela, Rohan Baruck e Diogo Nunes. A apresentação dos conflitos das escolhas de cada irmão se faz na relação do jogo dos diálogos e do eficiente entrelaçamento da história.

As metáforas do destino dos irmãos - um policial, um cangaceiro e um ativista político - retratam as possibilidades restritas de se ter uma vida digna.

SERVIÇO**TRÊS IRMÃOS**

Teatro Municipal Café Pequeno (Av. Ataulfo de Paiva, 269 - Leblon)

Até 19/5, sextas a sábados (20h) e domingos (19h)

Ingressos: R\$ 50 e R\$ 25 (meia-entrada e lista amiga)

NA RIBALTA

POR CLÁUDIA CHAVES

Subjetividades

“Maria, João, Mas Tinha o Pedro Também” é a história de Pedro, cuja ligação para a ex-namorada do atual companheiro desencadeia um mergulho de reflexão na fluidez contemporânea dos vínculos afetivos para falar de amor e amadurecimento. A dramaturgia de Helena Hamam explora dilemas como o fascínio pelo passado amoroso do parceiro e a ilusão de decifrar a subjetividade alheia. Ao utilizar o teatro físico, gestual e circense, foge de estereótipos emocionais. 19/5. Museu de Arte Contemporânea de Niterói, às 15h. Grátis. Única sessão.

Renato Mangolin/Divulgação

Divulgação

**Campo emocional**

Para encerrar o ciclo do Projeto Palco Carioca, em 2024, a Cia Márcia Milhazes se apresenta no Espaço Tápias, nos dias 18 e 19 com “Guarda-me”. Segunda parte de uma trilogia no universo de cartas de amor, o espetáculo conta com uma temática delicada sobre a existência em um registro coreográfico que mergulha no campo emocional de um casal. Desde fevereiro, o primeiro circuito apresentou importantes nomes da dança do Rio como Renato Vieira, Márcio Jahú, Clara da Costa, Hugo Lopes, João Saldanha, Sonia Destri Lie, Esther Weitzman e Grupo Tápias.



Livia Rezen/Divulgação

**Lendo dramaturgia**

A In Cena Produções vai participar do projeto “Dramaturgia em Leitura”, dia 20 de maio, às 19h, no Teatro Adolpho Bloch, na Glória. A equipe fará a leitura da comédia musical “República Lee – Um Musical ao Som de Rita”, com texto e direção de Tauã Delmiro, idealização de Cella Bártholo, direção musical de Hugo Keth, e coreografias de Débora Polisthuck. Na ocasião, será anunciado o elenco da peça, que tem estreia marcada para o segundo semestre, e será costurada por sucessos de Rita Lee, numa experiência multilinguagem unindo teatro e cinema.